

INTRODUÇÃO AO
ACADIANO

RICHARD CAPLICE

com a colaboração de

DANIEL SNELL

Tradução ao português
por Matheus Treuk Medeiros de Araujo

INTRODUÇÃO AO
ACADIANO



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

© 2002 EDITRICE PONTIFICIO ISTITUTO BIBLICO

Piazza della Pilotta 35 - 00187 Roma, Itália

Título original: *An Introduction to Akkadian*

Direção editorial: Frei Darlei Zanon

Assessoria editorial: Paulo Bazaglia

Assistente editorial: Cristiane Barbosa Cardoso

Coordenação editorial: Pedro Luiz Amorim Pereira

Coordenação de revisão: Tiago José Risi Leme

Coordenação de design: Elisa Zuigeber

Preparação do original: Luciana Mourão Maio e Carlos Antônio Silva Maia

Capa e projeto gráfico: Paulo Cavalcante

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Caplice, Richard

Introdução ao Acadiano / Richard Caplice, Daniel Snell ; tradução de Matheus Treuk Medeiros de Araujo. - São Paulo : Paulus, 2023.

ISBN 978-85-349-5203-3

Título original: *An Introduction to Akkadian*

1. Língua assírio-babilônica 2. Linguística I. Título II. Snell, Daniel III. Araujo, Matheus Treuk Medeiros de

23-4697

CDD 492.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Língua assírio-babilônica



Conheça o catálogo PAULUS acessando:

paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.

Teleendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5203-3

O Pontifício Instituto Bíblico dedica esta série à memória de Pe. Alfred Pohl, fundador de sua Faculdade de Estudos de Antiguidade Próximo-Oriental. *Studia Pohl* reproduz em *offset* estudos sobre a história e a filologia do Antigo Oriente Próximo, e é especialmente voltada a beneficiar jovens pesquisadores que desejam apresentar os resultados de seus estudos doutorais a um público mais amplo.

SUMÁRIO

Abreviações.....	9
Prefácio à edição brasileira	11
Introdução	17
Lição 1: declinação nominal (I): <i>status rectus</i>	29
Lição 2: declinação nominal (II): estado absoluto e constructo. Sufixos pronominais ...	39
Lição 3: tema-G do verbo forte (I)	51
Lição 4: tema-G do verbo forte (II). Sufixos verbais. Ventivo. Subjuntivo	61
Lição 5: tema-Gt. Modais. Pronomes demonstrativos e interrogativos	73
Lição 6: temas-D, Š, Dt, Št. Pronomes independentes.....	83
Lição 7: temas-N, tn e ŠD. Pronomes indefinidos	93
Lição 8: verbos fracos III. <i>ša</i>	101
Lição 9: Verbos fracos II. Tipologia nominal	109
Lição 10: verbos I', j, n	119
Lição 11: verbos I w. Construções infinitivas. Números.....	127
Lição 12: verbos quadriláteros. <i>izuzzum</i> . Verbos duplamente fracos	137
Apêndice I: elementos gerais de fonética do acadiano	145
Apêndice II: números, datação e medidas.....	155
Índice do vocabulário acadiano.....	161
Glossário acadiano-português	167
Índice de sinais.....	171
Índice de valores dos sinais.....	173
Adições.....	177
Paradigma do verbo forte	179

ABREVIACÕES

abs.: absoluto

AA: assírio antigo (paleoassírio)

ac.: acusativo

Aca. A.: acadiano antigo

Aca.: acadiano

adj. v.: adjetivo verbal

adj.: adjetivo

AHw: (ver §2)

arab.: árabe

Ass.: assírio

Bab.: babilônio

BP: babilônio padrão

BT: babilônio tardio

c.: comum (gênero)

CAD: (ver §2)

conj.: conjunção

dat.: dativo

escr.: escrito

estat.: estativo

f., fem.: feminino

GAG: (ver §2)

gen.: genitivo

hebr.: hebraico

imp.: imperativo

indic.: indicativo

inf.: infinitivo

intr.: intransitivo

m., masc.: masculino

MA: médio assírio

MB: médio babilônio

Med.: médio, medial

n., nom.: nominativo

NA: neoassírio

NG: nome geográfico

NP: nome próprio

obl.: caso oblíquo (gen.-ac).

PB: paleobabilônio

perf.: perfeito

pl., plur.: plural

prep.: preposição

pres.: presente

pret.: pretérito

ptc.: particípio

s., sing.: singular

subj.: subjuntivo

sum.: sumério

tr.: transitivo

vb.: verbo

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA¹

A *Introdução ao Acadiano* de Richard Caplice foi publicada pela primeira vez em 1980, e, durante algum tempo, foi um dos poucos métodos de estudo de acadiano disponíveis aos especialistas em língua inglesa. Junto de dois outros relevantes manuais, *A Manual of Akkadian*, de David Marcus (1978), e a *Akkadian Grammar*, de Kaspar K. Riemschneider,² esse método se consagrou como um dos melhores livros anglófonos para um curso introdutório de um semestre.³

Não por acaso, o livro é mencionado como inspiração por John Huehnergard na introdução à sua *Grammar of Akkadian*, de 2011 (p. xvi) – que, apesar de intitular-se uma “gramática”, consiste, na verdade, num curso introdutório ao acadiano elementar (hoje tornado um manual de referência). À diferença

¹Trabalhei, ao longo de minha trajetória, com a história da Pérsia Aquemênida e da Assíria, e, assim, me familiarizei com as culturas do Antigo Oriente Próximo. A tradução deste método faz parte de uma série de estratégias para o ensino do acadiano que tenho empreendido junto aos colegas do Laboratório do Antigo Oriente Próximo (LAOP). Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Processo n.º 2022/07801-8, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), bolsa de Pós-Doutorado; agradeço ao Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (PPGHS/DH/FFLCH/USP); e aos colegas do LAOP por essa oportunidade. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da FAPESP, ou de qualquer das demais instituições acima mencionadas.

²Vertida do alemão ao inglês, em 1974, por especialistas da Marquette University, a partir do *Lehrbuch des Akkadischen*.

³Cf. HUEHNERGARD, John. *A Grammar of Akkadian*. Third Edition. Winona Lake: Eisenbrauns, 2011. p. 122-123.

da obra de Huehnergard, contudo, o volume de Caplice é mais conciso e adota estratégias didáticas diferentes. A *Introdução*, por exemplo, familiariza o estudante com símbolos cuneiformes desde a primeira lição, enquanto a *Grammar* introduz o cuneiforme apenas na nona lição, exigindo a memorização também de variantes paleobabilônicas dos sinais. A *Introdução*, ademais, apresenta todos os “temas” verbais antes de tratar dos verbos “fracos”, enquanto Huehnergard antecipa a abordagem dos verbos fracos nas discussões do tema-G. Trata-se, antes de mais nada, de uma diferença quanto a métodos de ensino e outras preferências que servem a diferentes propósitos, sem que um caminho se imponha ao outro.

Richard Ignatius Caplice (1931-2011) foi um padre jesuíta e assiriologista que se especializou no estudo de línguas próximo-orientais antigas no Instituto Oriental da Universidade de Chicago. Caplice lecionou assiriologia e acadiano até 1989, no Pontifício Instituto Bíblico, e contribuiu para o estudo dos textos acadianos de Namburbi, tendo também participado da confecção de alguns volumes do *Chicago Assyrian Dictionary*. Esta *Introdução ao Acadiano* é uma de suas grandes obras. Daniel C. Snell, por sua vez, é um especialista em culturas próximo-orientais, responsável por importantes publicações sobre o Oriente Próximo Antigo, entre elas um notável *Workbook of Cuneiform Signs* (1979). Caplice nos informa que Snell enriqueceu o volume com exercícios de cuneiforme.

A presente tradução se justifica de imediato pelas credenciais da obra e dos autores, conforme exposto acima. No entanto, há razão adicional para que a *Introdução ao Acadiano* seja trazida ao público lusófono, uma vez que carecemos, atualmente, de um manual padrão de estudo de acadiano em português, o que dificulta a formação de quadros especializados. A fim de

sanar essa carência – que se agrava quando consideramos o vasto número de documentos cuneiformes ora disponíveis e ainda não traduzidos –, nada mais natural do que privilegiar um método de estudo do acadiano e do cuneiforme cujo sucesso já foi testado em outros contextos.⁴

Como a última edição da *Introdução* é de 2002, e também por opções próprias dos autores, o método pode ocasionalmente adotar terminologias ou referências que não sejam mantidas em livros mais recentes. No geral, optei por manter-me fiel ao texto original, sem alterar sua letra e espírito. Assim, por exemplo, em vez de referências ao “*status rectus*” ou “*status constructus*”, o leitor encontrará em outras gramáticas a terminologia “forma livre” (*free form*) e “vinculada” (*bound form*). Na morfologia, o que por vezes encontramos sob o rótulo de “durativo” é aqui subsumido à categoria mais ampla do “tempo presente”.⁵ E assim em diante.

Quanto ao conjunto de gramáticas e ferramentas auxiliares, as mais recentes podem ser consultadas na introdução à *Grammar* de Huehnergard, atualizada pela última vez em 2020. Além das obras mencionadas na introdução, destacam-se a *Grammatik des Akkadischen*, de A. Ungnad, e a lista de sinais, de R. Borger, *Mesopotamisches Zeichenlexikon*.

⁴ Adaptamos as referências do inglês ao longo do texto de forma a considerar, sempre que possível, a língua portuguesa. No entanto, num primeiro momento pelo menos, optei por não ajustar os apêndices em suas referências aos fonemas estrangeiros, pois isso envolveria maior inovação de minha parte. Utilizamos de forma equivalente as conjugações do português para “você” e “tu” na tradução da 2ª pessoa do singular ao longo do livro, exceto nos exercícios com sujeito oculto, a fim de evitar a confusão com a 3ª pessoa do singular e preservar a intenção dos autores.

⁵ Ademais, a expressão *Standard Babylonian* (alemão: *Jungbabylonisch*) é de difícil tradução. Nas versões ora correntes em língua portuguesa, utiliza-se amiúde a expressão “babilônio clássico”, mas aqui demos preferência à tradução literal “babilônio padrão” (BP), uma vez que não houve precedência dessa versão literária do acadiano sobre as demais, sendo apenas uma denominação de natureza formal e estilística.

No Brasil, o estudo do acadiano e das civilizações próximo-orientais já possui uma venerável, porém tímida, trajetória. Das mais canônicas composições em acadiano, o “Código” de *Hamurábi* foi traduzido para o português, junto de comentários minuciosos, pelo falecido assiriologista Emanuel Bouzon, então professor titular da PUC-RJ (Editora Vozes, 1986). Mais recentemente, a *Epopéia da Criação* (2022) e a *Epopéia de Gilgámesh* (2017; 2021) foram elegantemente traduzidas por Jacyntho Lins Brandão, professor emérito da UFMG (Editora Autêntica). Nos últimos quinze anos, os assiriologistas Marcelo Rede (FFLCH/USP), doutor pela *Université de Paris 1 – Panthéon-Sorbonne*, e Carlos Gonçalves (EACH/USP), doutor em Educação Matemática pela Unesp, promoveram e lideraram outras iniciativas de divulgação e ensino da cultura e das línguas da Antiguidade Oriental no país, incluindo cursos de pós-graduação, cursos de extensão e oficinas de tabletes cuneiformes. O professor Marcelo Rede compartilhou o resultado de suas longas investigações sobre a apropriação do espaço doméstico em Larsa pela perspectiva dos arquivos de um grupo familiar (2007, Editora CEA-UFF). O professor Carlos Gonçalves, por sua vez, dedicou-se ao estudo de textos científicos mesopotâmicos, tendo traduzido tabletes matemáticos de Tell Harmal (2016, Editora Springer).

As iniciativas de estudo do Oriente Antigo se desdobraram também na criação de núcleos de pesquisa especializados que fomentam o diálogo e a investigação sobre o passado dos fascinantes povos mesopotâmicos. O Laboratório do Oriente Próximo (LAOP/USP), coordenado por Marcelo e Carlos, e o LEAO, Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental, liderado pela assiriologista Katia Maria Paim Pozzer, da UFRGS, também doutora pela *Université de Paris 1 – Panthéon-Sorbonne*, são dois exemplos desse esforço de institucionalização.

Nesse cenário de incipiente, ainda que pujante, avanço da assiriologia no Brasil, espero que o presente volume possa contribuir para ampliar nosso conhecimento sobre os antigos mesopotâmicos, permitindo a aplicação de cursos de acadiano nas universidades ou, ainda, seu estudo de forma independente, de maneira a fomentar um contato direto com as fontes cuneiformes que inauguraram a técnica da escrita na história da humanidade. De tal sorte, o aluno poderá também se familiarizar com o universo dos assírios e babilônios, seus intrigantes mitos, seus textos eruditos e literários, e suas instituições sociais, políticas e econômicas.

O Tradutor